

O TELEPHONE.

ORGAO IMPARCIAL

PIAUHY

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

THEREZINA

ANNO VII

1º DE MARÇO DE 1889

Nº 297

O pagamento de assignaturas e publicações de interesse particular—é feito adiantadamente.

Os artigos do CAMPO NEUTRO devem vir responsabilizados na forma da lei, sem o que não serão admittidos.

O TELEPHONE

O NOSSO ESTADO.

Da serie de brilhantes artigos com que a *Gazeta de Noticias*, do Rio, apreciou o movimento politico do paiz no anno proximo passado, destacamos o que vae em seguida transcripto para offerecer a apreciação dos nossos leitores.

Não perdem estes o seu tempo lendo as bem pensadas ponderações do illustrado orgão fluminense, que pinta ao vivo o triste estado deste pobre paiz, lançado á borda do abysmo por effeito da falta de patriotismo dos nossos chamados *homens de estado*, verdadeiros zangões desta desgraçada colmeia.

Leião e admirem:

X

Não é facil dizer o que será a vida politica do Brazil no anno de 1889, trabalhada pelos elementos que se têm reunido ultimamente.

As mãos do Imperador já não têm a mesma firmeza de outrora, para a concentração de poderes; e que a tivessem, o tempo em que vivemos, já não torna tão facil a politica que elle sempre seguiu em seu reinado. As classes conservadoras, em que elle se apoiava, estão divididas, e um grupo d'ellas, bastante numerozo, declarou-se em hostilidade á monarchia, depois do acto de 13 de maio.

No ponto em que as cousas estão ainda a balança não pendeu sensivelmente para um ou para outro lado; a victoria tanto pôde pertencer á monarchia, por mais algum tempo, como a republica, que, em todo o caso, é a forma de governo que ha de prevalecer. A questão é da politica que fizerem os governos, mais que da propaganda que fazem os republicanos.

Gambetta, uma das mais bem organisadas cabeças do nosso tempo, batendo-se pelo opportunismo, mostrou conhecer bem o modo de applicar principios scientificos á arte de governar os povos. O opportunismo não é um rotulo, como o nosso liberalismo e o nosso conservantismo. Não ha questões em que absolutamente se deva caminhar nado, e questões em que

mais convenha deter o passo. Também já ninguém reconhece a vantagem de que se revezem no poder ministerios que precipitem os acontecimentos, para compensar os povos da lentidão dos que propositalmente os retardam, e ministerios que sirvam de correctivo, logo depois, ás precipitações d'aquelles outros.

Cada questão tem o seu modo de ser resolvida, de accordo com as condições de tempo e meio, e não de accordo com as doutrinas dos partidos. Dir-se-ha que os partidos no Brazil, e notavelmente o conservador, têm frequentemente invadido os programmas dos adversarios; mas não é isso o opportunismo.

Opportunismo foi resolver como se resolveu a questão servil; opportuno foi o empréstimo que o sr. ministro da fazenda contrahiu logo depois de tomar conta de sua pasta quando o dinheiro abundava em Londres, e a solução do problema servil nos ameaçava de uma crise; opportuna foi a lei que creou os bancos de emissão, para tornar folgado o numerario que escasseia na praça, e preparar a substituição do papel moeda fiduciario pela moeda metallica; opportuna foi o vasto programma do sr. ministro da agricultura, pedindo á nação um sacrificio de dinheiro para abrir largamente os portos á immigração, que começava a procurar-nos, e para desenvolver a viação ferrea.

Onde deixou de ser opportunista o governo, foi deixando dormir nas pastas das commissões da camara dos srs. deputados, atabafado por umas representações sem valor, arrancadas por manha á insciencia da maioria dos que as subcreveram, o projecto de liberdade do culto.

A conversão d'esse projecto em lei era opportuna, porque pedimos immigração, e não inquirimos do immigrante que religião professa, e por isso é preciso que lhe demos aqui todas as condições do bem estar, e estas não consistem só em terras fartas e vias de communicação faciles. Era opportuna também porque a Sra. Princesa imperial ainda é suspeita de tendencias ultramontanas, e seria util desfazer essa impressão.

Por esse mesmo motivo, foi inopportuna a solemnidade official que o governo emprestou á entrega da Rosa de Ouro.

Por não fazer politica opportunistica é que o sr. presidente do conselho não acudiu em tempo a lavoura, logo depois do 13 de Maio, sacrificando o mesmo dinheiro se preciso fosse, para salvar a enorme colheita que estava pendente, e preparar esta outra, a do anno que entra, o que, por uma circumstan-

cia extraordinaria, parece que também vai ser grande.

Esse auxilio prestado em tempo teria levado o bem estar, o contentamento, as classes que soffreram o choque da lei aurea.

Por não fazer opportunismo e que o governo chegou a sentir-se abalado no recente conflicto de S. Paulo, por ter querido manter *quand même* o chefe de policia. Ora, mesmo que o governo não tivesse pensado, por puro espirito de rectidão e justiça, em punir desde logo quem tinha faltado aos seus deveres, devia ter-se lembrado da questão militar, que tanto desprestigiou o gabinete 20 de Agosto, e que nunca ficou resolvida.

O estado actual do nosso exercito pôde ainda dar ensejo a sérias difficuldades. Durante muitos annos, os ministros paizanos abusaram da posição precaria dos militares, e fizeram o que quizeram d'aquelles que não se prestavam a todos os seus caprichos; ao fim de algum tempo, fez-se a reacção, e pelo pior dos modos, pela indisciplina.

A noção da disciplina no nosso exercito está perdida; desde que o governo deixou de ser o guarda de todas as leis, o protector nato de todos os direitos, ninguém pôde estranhar que uma classe cuide de si e reaja; e neste caso especial, a reacção da classe militar, pela indisciplina, é uma ameaça á ordem, á tranquillidade publica, e o governo que a deixar subsistir, não lhe oppondo os dous remedios que ella reclama—a completa satisfação dos seus direitos e de suas necessidades, e a repressão completa de seus abusos—compromette não só as instituições, o que importa pouco á nação, que não tem predilecções extremas por ellas, mas também os interesses geraes do paiz, o que importa muito.

Parecerá approximar de grandes cousas, cousas pequenas, comparar com a indisciplina militar outras manifestações de classes descontentes; mas o que é verdade, é que os estudantes que se reúnem para dar vaías nos lentes, que os reprovam, os caxeiros que vaíam e insultam os patrões que não attendem as suas exigencias, representam, do mesmo modo que a indisciplina militar, o mesmo defeito de educação, o mesmo desprestigio de principio de autoridade, a mesma falta de escrupulos na escolha dos meios para se chegar a um fim.

Toda a gente sabe que a instrução publica vai de mal a peor; têm sido reformadas as escolas superiores, mas a instrução primaria e secundaria tem sido deploravelmente abandonada. Mesmo nas escolas superiores reformadas ha

grandes abusos; se a Faculdade de Medicina da Corte quer ser rigorosa, os valiosos fegem e passam em massa na Bahia; a Faculdade de Direito do Recife improvisa bachareis em dous annos, que levaram tres ou quatro a ser reprovados em S. Paulo. Em preparatorios não se estuda para saber, estuda-se para fazer exames quando, no meio d'isto, um lente quer ser justo, os estudantes, que contavam com a *boca*, revoltam-se e dão-lhe uma vaía.

Quem tem a culpa? Os governos que deixam as cousas chegar a este ponto.

Agora, com o conflicto militar, o que o governo fez, foi mais um acto de habilidade que um acto de força, que já não pôde praticar, por não ter sido energico desde o principio.

Felizmente para a sua autoridade, pôde elle utilizar a tempo a oportunidade do conflicto entre a Bolivia e o Paraguay, de modo que desagregou um pouco os elementos que constituam perenne ameaça. Quereri, porém, levar a cabo esta politica? Matto-Grasso pôde ser tomado como um castigo, mas também pôde para alguns ser um melhoramento de condições.

Faça o governo o que as circunstancias lhe indicarem, examine as reclamações que faz a classe militar, attenda a todas as que forem justas e depois seja severo, inexoravel, em questões de disciplina, e então o exercito será um elemento util na nossa sociedade.

Continuando as cousas como estão, o primeiro tyranno bibil, ou o primeiro agitar sagaz, fará d'ella um verdadeiro perigo.

Quando terminou o anno a que passamos revista, o nosso balanço era este: classes conservadoras divididas, o trabalho por organizar, o exercito descontente e indisciplinado, o povo sem instrução e sem noticia exacta de seus direitos e de seus deveres, a propaganda republicana sem programma definido, e, acima de tudo isto, o Imperador doente, mas governando sempre, occupando-se com os negocios publicos tanto quanto lho permite o sr. conde de Matta Maia, que, a bom da saúde do monarcha, marca um limite á sua dedicação pelo serviço publico e mette o esforço que elle pode fazer a bem do paiz.

O grande passo que demos o anno passado, abriu-nos uma vida inteiramente nova—principalmente mostran-lo-nos como é facil obter o que é justo, com perseverança, com ardor, com entusiasmo. Em 1880 a camara dos deputados recusou-se a discutir um projecto que marcava á escravidão dez annos, e no entanto em 1888 a questão estava julgada. E convem

não esquecer que a escravidão não gava-se uma grande somma de dinheiro. Nós acabamos de passar em um anno, carregado de tribunações que dilatam em todos os espiritos as idéas de liberdade de cada vez que se levantar uma luta, ha de vir animal—a um sopro daquelle furacão que derrocou instituições seculares, por que ellas tinham feito o seu tempo, e excedido a medida de seus abusos.

O herdeiro desses homens do seculo passado tem também uma missão a cumprir. Com o tempo que chegou os animos e com o fructo da civilização que aquelles revolucionarios plantaram e regaram com o seu sangue, na nossa missão de hoje deve haver de menos a violencia de meios; benemeritos serão os que encaminham as nações para o bem, preparando-lhes as forças nas horas de luta, para os poderem estimular nas horas de trabalho. Já não ha instituições que entusiasmem; os ideaes hoje são outros; a sciencia, a industria, em constante desenvolvimento, pelem campo sereno para as suas expansões, e só se mantem os governos que fazem o bem.

No Brazil, como em toda a parte, a vida politica actualmente é o opportunismo. Paiz novo, não temos tradições, e queremos progredir. O voto nacional acompanhará os que mais fizerem para que cheguemos ao destino que as nossas razoes naturais nos indicam.

COMMUNICADO.

A CIRCULAR DO SR. CORONEL CRUZ, A FEDERAÇÃO E O PROGRAMA LIBERAL.

Em meus artigos antecedentes analysei uma por uma as peças principais do nosso machinismo administrativo, e estudei em sua origem, natureza e intensidade as diferentes forças que o impulsionam, e que por serem heterogeneas, desiguales e mal distribuidas, imprimem-lhe um movimento desconcertado, salitante e sempre na direcção inversa do rumo que nos aponta a bussola do progresso e da liberdade.

Por meio d'essa analyse e d'esse estudo, a que procedi com o animo despreocupado de considerações, que podessem obscurecer o brilho da verdade, julgo ter demonstrado os vícios que caracterizam o governo da provincia, e os funestos resultados que hão produzido na interessa do caracter piauhyense, e na integração de nossa ordem politica e social.

Vinculados por hybrida união, o marchando simultaneamente o poder central, systematizado, forte e omnipotente, ao lado do poder provincial, enfraquecido pela de-

sagregação interior e nullificado pelo torpor resultante de uma prolongada submersão, aconeceu a este o mesmo que á panella de barro da fabula de Lafontaine—fracturou-se de tal modo que não mais é possível recompo-lo com os mesmos elementos de sua primitiva conformação.

Para que elle resurja vigoroso e eficaz, para que tenha uma existencia não simplesmente ficticia, mas real e segura, para que possa attingir os fins que justificam sua instituição, não basta revesti-lo de uma forma aparentemente seductora; é preciso que em sua structura intima se observem todas as condições de cohesão e homogeneidade, que garantam-lhe a conservação e permitam-lhe um movimento harmonico com a marcha do progresso.

A centralisação politica, que é a negação da autonomia local, destruiu a primeira célula da liberdade, que é o municipio, e converteu as provincias em *burgos podres*, que vegetam ingloriamente, degradados por uma escravidão ultrajante, sem iniciativa, sem estímulos, sem responsabilidade e sem direitos!

Nesses organismos depauperados pela absorção da seiva vivificante, que se desprende da coragem civica, a dependencia com que o poder usurpador tem tido a cautella de garantir-se, injectou o virus carbunculozo da corrupção em quantidade tão grande que é loucura pretender reanimá-los com os fracos antidotos de reformas incompletas e parciais, como essas que estão inscriptas no programma, não direi do partido liberal, mas dos velhos oligarchas que o exploram em beneficio de seus interesses particulares.

Constituir de novo a patria brasileira por meio de uma reorganisação politica, que tenha por base a soberania popular e por fim a ampla autonomia das diversas unidades sociais em que ella se divide naturalmente pela posição geographica, pela identidade de costumes, de interesses, de necessidades e de aspirações—eis o supremo anhe-lo dos espiritos esclarecidos pela experiencia, e acrysolados na pureza do sentimento liberal.

Os caracteres que determinam nos Estados unitarios, ou centralizados, a organisação das grandes divisões administrativas chamadas provincias, devem determinar, diz um celebre publicista chileno, a formação de Estados que, conservando a necessaria autonomia para se governarem por si mesmos, agrupem-se para formar um Estado geral, que governe os interesses communs á todos, e mantenha a unidade nacional.

O systema federativo e só elle, acrescenta o mesmo escriptor, pôde realizar o fim do governo democratico, que consiste em respeitar a independencia de todas as actividades individuais e sociais sob o regimen do direito, como acontece nos Estados Unidos, cujo exemplo, conforme observa Grimké, tem um grande valor, não somente, porque prova a utilidade da forma federal, mas ainda por que mostra que para conservar ás instituições livres seu verdadeiro caracter, é indispensavel proceder-se á uma larga distribuição do poder politico.

Justificando o projecto de federação que apresentou na sessão de 14 de setembro de 1883 disse o grande deputado Joaquim Nabuco:

«A nossa actual forma de governo centralizado é uma forma grosseira de centralisação politica, uma falsa democracia dan-do em resultado uma falsa independencia

Essa burocracia que só serve para falsificar na transmissão para o centro as impressões de nossa vasta superficie, essa organisação forasteira e espoliadora, que em vez de ajudar á viver, esgota em nome e com a força do Estado a actividade de cada uma de suas partes, não illudirá por muito tempo a intelligencia de nossa época.

«As provincias hão de comprehender dentro de pouco que o que constitue o governo colonial não é a falta de representação parlamentar, nem a de constituição, nem o nome de colonia, nem a differença de nacionalidade. O que constitue o governo colonial é a administração em espirito contrario ao do desenvolvimento local. O que os territorios que se rebelam pela independencia querem não é desde logo representação nem democracia: é autonomia, isto é, que cesse a exploração de fora.»

Essa exploração de que fallou o distincto deputado só pôde desaparecer transformando-se as provincias em Estados que tenham governo proprio, legislação civil, criminal, commercial e policial accommodada as suas circumstancias, poderes legislativo, executivo e judiciario emanados de seu seio, funcionarios escolhidos pela confiança popular, e por isso mesmo aptos para promoverem a satisfação das necessidades publicas.—Estados que, em summa, vivam de si e por si, sem cadeias que os manietem, e ligados ao grande elo da unidade nacional, não pelos laços aviltantes da dependencia interior, mas pela necessidade de uma união honrosa e conveniente a grandesa e brilhantismo da nossa patria em suas relações internacionais.

Taes são as bases fundamentaes do regimen federativo, e tudo que não for estabelecido na plenitude de seus vastos e grandiosos principios, será uma triste sophisticação das ideas, um derivativo enganador da aspração nacional, uma embaçada imaginada pelos grandes magicos do paiz, uma deslealdade com o povo, um ardid para recommençar sob outra forma a exploração que vem de longe.

E desgraçadamente outra cousa não parece esse programma deficiente e insidioso, que a *Imprensa* preconiza como expressão genuina do pensamento liberal, o que não passa de um producto falsificado no seio da vetusta e antipathica instituição, que mais interessa com a centralisação politica, porque sem ella não pode viver.

Quer se attenda a origem de que procede, quer se tenha em vista os termos subterfugiosos em que está concebido, quer se olhe para os altos personagens que o subscreveram, o programma politico, para cuja sustentação se creou a *Tribuna Liberal*, não exprime o desejo serio de uma reforma inspirada nos sentimentos do puro liberalismo, não offerece garantias de sinceridade, e será mais uma decepção para este paiz, que já viu o resultado d'aquelle celebre lemma—Reforma ou Revolução—atirada aos ventos em 1868.

Obra exclusiva de membros da corporação mais conservadora que existe no imperio, elle não pôde inspirar confiança aos espiritos genuinamente liberaes, porque um senado vitalicio, constituindo oligarchias parasitarias, que vivem da seiva das provincias, é incompativel com a instituição do verdadeiro regimen democratico, e por ser contrario á lei natural do *sera to ipsum*, só nicios poderão acreditar n'esse desprendimento de senadores querendo realmente destruir seu dulcissimo *otium cum dignitate* por amor ás liberdades publicas.

É que senadores são esses? Os mesmos que foram diversas vezes ministros e organizadores de ministerios na situação passada, que

estiveram na plena posse do poder durante sete annos, e que nunca se lembraram em todo esse longo periodo de esterilidade, que as provincias jaziam aniquiladas por falta de autonomia!

Dos 38 deputados que subscreveram em 1883 o projecto de federação de J. Nabuco, nenhum só foi digno de figurar no novo programma liberal, feito agora exclusivamente por senadores que se mostram muito zelosos da autonomia provincial, mas evitam cautelosa e propositalmente o emprego da palavra *federação*, que o nobre Marquez de Paranaguá mandou eliminar do dictionario politico desta provincia!

É que embora pareçam significar a mesma cousa, ha entre os termos *autonomia provincial* ou *descentralisação e federação* a grande differença que vai do abstracto para o concreto, do vago para o definido; a *federação* é ou não é, ao passo que a *autonomia ou descentralisação* são susceptíveis de mais ou de menos, admittem a possibilidade de restricções no modo de sua constituição effectiva.

No largo brio dessas restricções pôde caber perfeitamente a grande bagagem do nepotismo olympico, permitindo que sejam convenientemente aproveitados os filhos, genros, cunhados e sobrinhos de senadores, que nascem predestinados para a gloria, *felicitando* como presidentes as provincias pobres e longinquas, ou *honrando as* como deputados no seio do parlamento, onde se organisam ministerios com bastante coragem para mandar e legel-os.

Identica elasticidade não tem a *federação*, que importando precisamente converter em Estados antonomicos e independentes as vinte satrapias em que ora se divide o imperio, de modo algum pode convir aos poderosos usufructuarios d'essa mesma centralisação, que elles simulam condemnar porque comprehendem a necessidade de tranzigrir com as exigencias da época, mas intimamente desejam ver mantida, embora com feição diversa da actual.

Eis o que explica a recommendação do nobre Marquez de Paranaguá nos termos em que foi feita por elle e transmitida a provincia pelo honrado sr. coronel Cruz; eis o que significa a exclusão de nomes como o de J. Nabuco e Ruy Barboza d'aquelle menagem senatorial dirigida aos directorios liberaes das provincias, e não sei se tambem a assignatura do sr. conselheiro Dantas depois de ter se pronunciado francamente pela *federação* no memoravel discurso que proferiu na sessão de 26 de setembro do anno passado.

Se pois como disse a *Imprensa* em seu nº de 19 do mez findo o honrado sr. coronel Cruz, *espezando a doutrina que expozu acerca da federação, abraçou ideas que estão de accordo com as emittidas pelos nossos proeminentes chefes da corte*, o que se segue é que prastio obeheencia á disciplina partidaria, mas não que se houvesse inspirado nos seus principios da democracia moderna.

No empenho de manifestar sua identidade de vistas com o falso liberalismo senatorial, acrescentou a *Imprensa* que queria a *federação não como a entendem os espiritos livres, constituindo cada provincia uma circumscripção a parte, separada inteiramente da corte, sem dependencia alguma do governo central*, isto é, como deve ser, e só como pôde ser.

Ingenosamente confesso que não

percebo a razão do grifo posto nas palavras *espiritos livres*, por que para mim os espiritos *livres* são os mesmos espiritos *liberaes*, e se há alguma distincção a fazer-se é entre os espiritos liberaes verdadeiros, que são os que propugnham pela *federação*, porque consideram aviltante a tutela obrigatoria de cortesãos felizes, e os suppostos espiritos liberaes, que não concebem como se possa viver fora d'ella.

Sem pretender susceptibilizar a illustrada redacção da *Imprensa*, digo que foi para mim uma surpresa dolorosa esse modo equivoco senão visivelmente contrario, por que ella se pronuncia hoje a respeito da *federação*. É uma condição de vida dos partidos a disciplina, bem o sei; mas nada justifica o factor da opinião, que retrocede no caminho da liberdade.

E ella intelizmente retrocedea, porque em seu editorial de 9 do julho de 1886 já se havia manifestado nos seguintes termos, que distam completamente do que diz hoje:

«A descentralisação no verdadeiro sentido do *self-governement*, d'fine-a um illustre parlan-ntar brasileiro, outra cousa não é senão a mesma *federação*; pois que é só o regimen federativo que, garantindo a autonomia e independencia de cada uma das forças sociais, desde o cidadão até o Estado, estabelece essa liberdade total e tão ampla que dá a cada um o direito de se governar por si mesmo. É o governo dos povos modernos, que sentem amor á liberdade e aspiram ao engrandecimento pela expansão de todos as suas energias vitaes.

Ella é em primeiro lugar a forma americana. É a forma dos Estados-Unidos, do Canadá, do Mexico como foi a da America Central; é a forma da Columbia e da Republica Argentina.

É preciso ir ao Chile para encontrar um paiz que não a tenha adoptado, mas o Chile é uma nesga de terra ainda que dotada de um forte espirito de nacionalidade.

É uma forma, diz J. Nabuco, que convem ainda mais ás provincias que principiam, aos territorios ainda por nascer, porque não ha nada mais importante para a vida futura de qualquer paiz do que a natureza das primeiras sementes lançadas no seu solo.

É a ella que os Estados-Unidos devem principalmente a sua grandeza respectada e admirada por todos os povos cultos modernos.

Para aquella poderosa nação americana é que devemos voltar os olhos toda vez que tivermos necessidade de receber lições para a nossa vida politica e administrativa. Nenhum exemplo e mais digno de nossa imitação do que o d'aquelle povo, como nós filhos d'este mesmo continente, que na phrase do poeta, sente nos musculos a seiva d'el porvir.

Confrontando as duas formas de governo que acabamos de delinear em traços rapidos, facil é reconhecer que no Brazil predomina intelizmente a forma centralizadora.

Implantada malevolamente nas nossas leis pelo espirito redactario d' dynastia bragança, a centralisação tem produzido a decadencia das provincias para maior gloria e esplendor da corte imperial; hypertrophia no centro e atrophia nas extremidades. No entanto justiça se faça á nação brasileira: a federação illumina toda nossa historia. Ella tem martyres gloriosos e campos de batalha; foi irrução da independencia e se ea independencia ao triumphar procurou esmagar-a no berço, é porque foi feita sob uma forma de governo, que por educação erranea e preconceitos antigos repelleo instintivamente a autonomia local.

..... Durante todo o segundo reinado, quasi meio seculo, a federação nunca mais conseguiu abrir uma brecha no imperialismo centralizador que nos paralysa todos os movimentos generosos. Dahi a apathia do povo brasileiro, a resignação beatifica diante do despotismo que nos assombra, essa avalanche de violencias e prevaricações e governamentais que actualmente nos vai arrastando ao abysmo da inconsciencia nacional. As provincias carecem de aptidão para gerir os seus proprios negocios; as sinecuras são o ideal do nosso functionalismo publico; as eleições populares são uma vergonha para os brios de um povo livre e civilisado, pela postergação da lei que as rege; as liberdades adquiridas não menoscabadas pelos agentes do poder; o estado financeiro quer do Estado em geral, quer

de cada provincia em particular, é o mais deploravel que se pode imaginar.

O partido conservador que não tem programma e defende o *status quo* terá capacidade para remediar os males que atacam-nos as fontes de vida? A resposta não pode ser duvidosa para todo espirito verdadeiramente patriotico. Diante do descalabro medonho que todos presenciemos, a federação assigna-se-nos uma medida necessaria, sem a qual nunca poderemos desobstruir os obstaculos que se oppoem ao progresso do paiz.»

Esta sim é a linguagem que devem fallar os que se acham verdadeiramente compenetrados da excellencia dos principios democraticos; estes sim devem ser os votos de todo brasileiro sinceramente amante de sua patria, e desejoso de ver implantar-se nella o costume da liberdade, e com o costume da liberdade uma orientação patriotica, bastante lucida e bastante firme para consummar a obra do nosso engrandecimento.

De que valem o alargamento do voto, a liberdade de cultos e uma decentralisação imperfeita e manca, continuando as provincias a terem presidentes nomeados pelo governo central, embora propostos por si, como pretende o programma dos 22 senadores, e a lutarem com as mil dependencias, que elles por conveniencia propria farão subsistir para assegurar o predomínio da corte imperial?

Já no seu tempo, e mais de 20 annos são decorridos, perguntava Tavares Bastos com aquella sublime clarividencia de seu espirito levantado: «Si deixais concentrada a policia, o juiz dependente do governo, a guarda nacional militarizada, toda a administração civil hierarchicamente montada, o governo das provincias prezo por mil lances ao governo supremo, as dependencias da centralisação, os interesses firmados á sua sombra, todas essas phalanges que marcham unidas a voz do commando, partidos cuja influencia local aviventam influencias que se distendem do centro, todos, povo e estadistas, com os olhos postos na capital que, como Bysancio, projecta ao longe a sombra de seu negrume—que é que tereis mudado na essencia das cousas? que é que tereis revolvido no coração da sociedade, se lha conservastes afinal o mesmo mechanismo? Poderis ornar o portico do edificio, mas não deixará de ser a mesma habitação infecta, se não rasgastes aberturas para o ar e a luz, se não restabelecestes a circulação embaçada.»

Como bem disse a *Imprensa* antes de ter sido fulminado o anathema contra a *federação* no espirito desta provincia, é para os Estados Unidos—que devemos voltar os olhos toda vez que tivermos necessidade de receber lições para a nossa vida politica e administrativa, e a lição pratica que elles nos ensinam é a do governo federativo, vasado nos grandes moldes da liberdade ampla e completa.

Assim o concebe e assim o deseja para nossa patria

Um Federalista. X

DISCURSO

PROFERIDO NO ACTO SOLEMNE DA COLLAÇÃO DO GRAU AOS DOUTORANDOS DE 1888, NA AUGUSTA PRESENÇA DE S. M. O IMPERADOR, PELO DR. MANOEL DOMINGOS GONÇALVES FERREIRA, ORADOR ELEITO POR SEUS COLLEGAS.

Senhor, Senhores, Meus collegas.

Eis-nos chegados ao cimo da montanha, consubstanciando nas alegrias do presente as tristezas e os triumphos do passado!...

Eis-nos chegados ao ponto onde se confinam esperanças que se foram e folguram aspirações que nasceram, estrelas que apagaram-se e alvoradas que despoitaram...

Orgulhem-nos ante a magistralidade do acto e compenetremo-nos de nós mesmos!... Na harmonia geral do mundo, no evoluir incessante dos tempos, a medicina tem sido sempre grandiosa epopéa do espirito humano...

As suas origens confundem-se com o primeiro balbuciar da civilização do Oriente, sorrindo ás melodias das Vedas e envolvendo-se no misticismo que o fatalismo dos Aryas creára.

Da observação attenta dos factos constitue o seu pedestal. Desde esta epocha, diz Daremberg, pode-se afirmar que a medicina e a cirurgia têm uma existência real.

Contudo, não dissiparam-se de todo as aberrações d'esses tempos.

Os templos de Titana e de Pergamo ainda regorgiam de multidões supersticiosas. Nas theorias cosmogonicas ouve-se o rumor de uma philosophia bastarda.

As trevas da ignorancia não extinguem a luz da verdade. Das Escolas de Cós, de Cyrene e Cnida, sahe a phalange sagrada dos Asclepiades, a difundir o bem pelo mundo. Do seio d'esta phalange surge o divino Hippocrates, a hyperbole do genio e a encarnação viva da moral.

Depois da morte do anção de Cós, a medicina é nave enorme a vogar sem palinuro. Batem-lhe as ondas do ideal e os ventos da phantasia. Asclepiade, do Bithynia, proclama o methodismo; o pneumatismo de Atteneo de Atalia vibra intonso; Archigeno e Agathycus hasteam o ecclétismo.

A palavra de Galeno é o verbo da ordem, um protesto contra as seitas existentes e uma reivindicação do passado... N'um concerto discordante das doutrinas adversas, ergue-se para impor silencio. Dupla-

mente poderosa pela autoridade de Hippocrates e de Aristoteles, applica á doutrina de Cós, a systematização do philosopho de Stagyra. Despe o hypocratismo da simplicidade e da candura que lhe eram proprias, para revesti-lo das roupagens orgu'hosas e da arrogancia altaneira da philosophia de Aristoteles.

A idade media é um pesadelo profundo... Apenas de quando em quando phosphorescencias tardias do uma energia adormecida!

Com o seculo XVI recomeça o progredir. A palavra de Joubert e a revelação de Argenter fazem fluctuar de novo o pavilhão da liberdade nos domínios da medicina. As loucuras de Paracelso desfazem-se por si mesmas!

Harvey é o grande heróe do seculo XVII. Prescruta a circulação e desvendando o mecanismo. De roca a doutrina galenica e ouve e rugr da tempestade. Mas, ante a voz da verdade, amaina-se o furacão, e a sciencia o contempla sumamente agradecida!

Com Helmont, Le Boë, Boerhave e Hoffman, cream-se o iatro-chimismo e o iatro-mecanismo. Para uns são os principios grosseiros da chimica de então que regem a economia; para outros são as leis da hydraulica e da mecanica que governam o dynamismo organico e procuram harmonizal-o com os calculos mathematicos.

Os ultimos lampejos do seculo XVIII illuminam os vultos de Jenner e Avenbrugge. O primeiro enfrenta com a variola o orgue entre ella e a humanidade uma muralha gigantea. A vaccina aquietta as duvidas e supplanta as energias do mal. Avenbrugge percutte o peito e ouve o som que se produz: nas vibrações do ar estuda o estado dos orgãos que o nosso peito encerra. A clinica ajoelha-se e beijalhes as mãos benditas!

As chimeras de Stahl e os desvarios sanguinarios de Broussais, foram sonhos que passaram. A morte de Perier, ante o heróe do Val de Graco, foi uma decepção tremenda!

O evoluir do espirito humano só é uniforme quanto ao fim; os caminhos tortuosos alternam com as linhas rectas. Porém o facho da civilização, que é o esplendor da nossa especie, resiste sempre altaneiro a todos os cataclysmos.

Magendie e Cl. Bernard são os grandes reformadores, e do seio dos laboratorios surge a verdade em borboiões!... Observação e experimentação: eis os dois pólos do espirito moderno. As falsas concepções do passado perdem-se no abysmo do nada!

O cerebro de Pasteur é um vulcão portentoso e a doutrina parasitaria uma apothese esplendida!

Força e materia: eis o Universo inteiro!... Conhecer-lhes a essencia — eis o problema impossivel!... Quem quer que ouse enfrental-o sente a vertigem do vacuo e o subjektivismo absoluto de Berkleyenne é um absurdo sem nome. O sol, lampadario eterno, é o facho do dynamismo (1) Os grãos de chlorophylla são os obreiros da

(1) Huxley — Le Cerveau et l'activité cerebrale (1887).

vida e do seio das combustões brotam as forças vitales!

A crise das maravilhas convulsiona a terra inteira!... De todos os cantos da natureza ergue-se um hymno triumphal e cada flor que desabrocha é um poema de luz!

Vê-lo lá, o medico!... Serão como um Socrates e nobre como a justiça! No seio d'aquella alma tremula a estrella do bem e no bater do coração pulsa infanda caridade.

Vê-lo lá, o sacerdote sublime, soffrendo as dores do proximo e partilhando-lhe as alegrias; seccando o pranto da esposa e soerguendo as esperanças; confortando o moribundo e salvando a innocencia!

Vê-lo lá: as multidões que o contemplam cobrem-lhe o nome de bendito e em cada peito alenta-se o culto da gratidão!

Vê-lo o lar: tacteia todas as miserias e testemunha todas as sublimidades. Estuda o homem nas horas do soffrimento e contempla-o nos instantes de ventura; é o primeiro a receber o e o ultimo a abandonar-o!

«Eia, moços da minha patria!» Disse uma vez Nuno de Andrade. Eia, moços da minha patria! vobis repito agora. Quem pára ante a civilização tem de rojar pelo chão!... Marchar é o lema sagrado traçado nos horizontes!

Da orchestra do trabalho brotam mundos de harmonia!

Mas... escutemo-nos um pouco!... No fundo de nossas almas sentidas fortes nos rangem. Dois companheiros heroicos buxiram á noite dos tumulos. Theodoro Guimarães e Camillo de Castro e Silva, foram os naufragos da cruzada.

Um dia, adormeceram sonhando e despertaram sorrindo n'um turbilhão de esperança!... O vilocino da gloria fulgia-lhes no futuro e empenharam-se activos em deman'la do dia de hoje.

«Quem cabe com luta na gloria, «Tomba nos braços da historia!...» Disse o immortal Castro Alves. Pois bem: no imo da coração sempre havemos de adoral-os!

Senhor! E' no exercicio do bem que o throno se fortalece e a pratica das virtudes é a base da magestade!... Permitti que em nome de meus collegas, agradeça a vossa augusta fineza.

E' de accordo com o progresso que os homens podem reinar!... Mestres. Ao deixarmos a Escola, profunda é a nossa gratidão para convosco e deveis orgulhar-vos da vossa nobre missão.

Ser mestre é ser o facho grandioso de onde partem as irradiações fulgurantes da verdade, que é a bus sola do espirito. E' ter na palavra o verbo da sciencia, que, como bem disse Spencer, enquanto as suas irmãs, artes e industrias, ostentado aos olhos do mundo os seus europeis, cahem no merecido

despreso, ella, proclamava a mais alta em belleza e utilidade, reinará suprema por sobre o Universo. Ser mestre é ter sobre os hombros a benemerita tarefa de libertar os espiritos do paganismo da ignorancia, revesti-los da purpura brilhante das ideias, para que possam dignamente occupar o lugar que de direito lhes pertence no concerto universal. E' de qual'quer forma fazer com que possam lutar legitimamente as boreas arrojadas do progresso e da civilização!... E vos desempenhaes nobremente o vosso papel.

CAMPO NEUTRO

Crime horroroso.

Perante o juiz competente foi denunciado o afamado Antonio das Neves Chaves, pelos crimes de morte e defforamento praticados na pessoa da infeliz Francisca Maria da Cruz, que desgraçadamente terminou, no vendor dos annos, a sua desditosa existencia, pelo poder da veneno que mão traçoira lhe propinou as occultas, como verão os leitores da denuncia abaixo transcripta e que foi confirmada pelas testemunhas juradas que depozerão no processo da formação da culpa, de Chaves.

Trata-se de um crime tanto mais horrendo quanto se diz ter elle sido praticado por Antonio Chaves, tio e pai adoptivo da victima, e que teve por movel occultar por esse meio a deshonra d'uma pobre e incanta moça sacrificada a satisfação de seus instinctos libidinosos.

A população, desta cidade, profundamente abalada com esse facto desolador, de tamanha e hedionda monstruosidade, aguarda ansiosa o julgamento final d'esse processo porque espera que sejam desaffrontados os brios e honra da sociedade thesesinense, com a sentença do meretissimo juiz julgador, da quem se espera justiça.

Ilm. Sr. Dr. Juiz Municipal

Joachim Archanja da Cruz, natural da provincia do Maranhão, casado, morador no lugar Estiva, termo da cidade de Caxias, d'aquella provincia, lavrador, e sua mãe, Rosa Maria da Silva, natural d'esta provincia, casada, porem separada de seu marido, André Avelino da Cruz, moradora no mesmo lugar Estiva, lavradora, usando do direito conferido no art. 74 do cod. do Proc. criminal, vêm por seu procurador abaixo assignado, como das procurações e licença juntas, denunciar perante v. s., o capitão Antonio das Neves Chaves, casado, natural desta provincia, morador na rua de S. Pedro desta cidade, com profissão de ourives, pelo facto que passo a expor.

Vindo os denunciante em 1877, rezidir temporariamente nesta cidade, com sua familia, succedeu mandar o então juiz de orphãos desta capital, doutor Alfredo Teixeira Mendes, arrancar arbitraria e violentamente, do poder dos denunciante a irmã e filha destes, de nome Francisca Maria da Cruz, de dez para onze annos de idade, e entregal-a ao denunciado, que para obter a servio-se de meios insidiosos, pois que tinha ella pai, mãe e irmãos, que muito se interessavão por seu bem estar.

No dia 28 de outubro de 1881, pelas 4 horas da tarde, falleceu a indictosa irmã e filha dos denunciante envenenada com acido de arsenico, em casa do denunciado, sendo completamente ignorada a cauza de semelhante acontecimento, até a manhã do dia seguinte, quando os distinctos facultivos drs. Arêa Leão e Candido Hollanda, procederão a autopsia no cadaver da infeliz, e a declararão defforada, não recentemente, porque de então em diante a opinião publica conhecedora dos maos precedentes do denunciado, e certo de que este, anteriormente havia defforado a sua sobrinha, filha e filha adoptiva, Antonia Clara da Silva, na qual tem duas filhas, pronunciam-se

Mestres e collegas, eia!... A voz do seculo é ordem do progredir e tudo que nos circunda só nos incita a marchar! Os raios da aurora doiram o cimo das florestas e o trinado das aves é uma orchestra divina!... Trabalhemos, porque trabalhar é lutar e lutar é viver!...

francamente contra o denunciado, indigando-o autor desse delator e envenamento.

Alem da opinão publica que com tão justos fundamentos, assim pronunciou-se contra o denunciado, um conjunto de circunstancias existentes nos dois inqueritos policiaes procedidos a respeito de semelhantes factos, provão evidentemente a criminalidade do denunciado, o qual declarou no auto de perguntas, que com o auto de autopsia e exame chimico, não juntos por certidão, que a infeliz Francisca, depois de envenenada, viveu horas, pelo que houve tempo sufficiente de serem chamados medicos que a soccorressem, ou a encontrassem ainda viva, mas, o denunciado que receitava alguma declaração de Francisca diante de pessoas que não fossem de sua familia, só os mandou chamar quando reconheceu-a agonizante, e em estado de nada mais poder pronunciar, tanto que, morando o dr. Arêa Leão, a pequena distancia da casa do denunciado, e acodindo immediatamente ao chamado deste, já encontrou Francisca reduzida a cadaver.

Dos autos de perguntas feitas ao denunciado, a sua mulher, a seu filho Philomeno, e sua sobrinha Emilia Martinha Chaves, verifica-se que a infeliz Francisca, vivia com todo o recato em casa do denunciado, só sahindo a passeio em companhia deste, e de sua mulher, assim como que não entretinha ella relações amorosas com pessoa alguma, nem manifestava pretenções de casamento, e que apesar de não haver motivo serio, uma vez por outra, era encontrada em profundas meditações, cuja canza, não sendo estranha ao denunciado, que alem dos receios de ser descoberto sentia o seu espirito fraco e abatido pelos romorsos que lhe causavão a presença de sua victima, não duvidou por isso propinar-lhe o veneno de que falleceu, tendo o adquirido 8 mezes antes, sob o pretexto de extinguir os ratos que lhe estragavão as laranjas do quintal.

E porque o denunciado capitão Antonio das Neves Chaves, com tal procedimento commetteu o crime previsto no art. 192 do cod. crim., e para que seja elle punido com o maximo das penas do mesmo art., por se darem as circunstancias aggravantes mencionadas nos §§ 2, 4, 6, 8 e 10 do art. 16 do citado cod., vêm os denunciantes dar a sua presente denuncia, que jurão ser verdadeira, sem dolo nem malicia, e só a bem da justiça.

Deixão de avaliar o dano causado, por ser irreparavel. Offerecem para testemunhas: os srs. José Furtado de Noronha, Ambrizio de Paiva Dias, Severo Rodrigues de Macêdo, cabo da companhia de policia desta provincia, Francellino Antonio de Moraes, Felipe Borges Leal e João Gualberto Pereira Chaves, moradores nesta referida capital, cujas citações requerem, para deporem no dia, hora e lugar por v. s. designados, bem como a do denunciado para se ver processar. Nestes termos, os denunciantes

P. P. a v. s. que destribuida, autuada e jurada se lhes tome a presente denuncia, e se proceda nos termos da lei, para a formação da culpa.
E. E. R. Mc.
Theresina, 14 de Dezembro de 1888.
O Procurador,
João Baptista Monteiro Sobrinho.

PERCA-SE TUDO, EXCEPTO A HONRA.

O nosso importante amigo dr. A. Rubim, não querendo mais o lugar de juiz municipal de Valença, para onde ia e até já tinha encarregado ao capitão C. Ferraz de alugar-lhe uma casa, cedeu-o a um adversario politico o sr. dr. Arlindo Nogueira.

O que dizem agora os homens da «Epoca»?

E para mais confundil-os, lembremos-lhes: que o nosso digno amigo dr. Rubim não ha muito attendendo ao grave estado de saude do dr. Polydoro, o está substituindo no Lyceu sem perceber maior vencimento que aquelle illustre sr., que quando o dr. Gabriel esteve bastante adoeitado dos olhos, s. s. para ser-lhe agradavel requereu-lhe a cadeira de philosophia, onde ia à pedido de amigos perceber o mesmo ordenado. Teve a sua disposição por muitos dias o lugar de promotor publico desta capital, não querendo assumir o exercicio por não se ter verificado a vaga.

Acha-se actualmente encarregado do expediente meramente particular da «Phalange», orgão conservador.

Por consideração, amizade e colleguismo de academia e por fazer favor ao exm. sr. dr. F. Licinio dignou-se aceitar o lugar de procurador fiscal interno da Thesouraria de Fazenda, deixando-o logo que o effectivo reassumio o exercicio.

Si allegando taes factos, filhos da abnegação e puritanismo liberal de nosso amigo dr. Rubim, offendemos de leve a sua modestia, de já pedimos-lhe desculpa.
28—Fevereiro—1889.

Alguns admiradores.

ALVIÇARAS! ALVIÇARAS!

O dr. que hontem as horas já amortecidas da noite, procurava indagações de um negro ou libertado, que se tinha evadido desta capital, segundo os signaes que deu o illustre dr. é de estar o fujão de nome mudado, e é o mesmo sem duvida que hontem as 7 horas da noite foi encontrado no largo do Sereia em direcção a estrada nova que segue de Parnahyba acima, dizendo que hia a Alta-mira, feitoria de sua residencia: os signaes do fujão são os seguintes: malto—baixo e gordo—barbado, de idade mais ou menos de 28 annos, e ia justamente com uma troca as costas, e o tal malto inculcava-se de curandeiro.

Se lhe aproveita a informação dr., pode mandar por elle.

Theresina, 28 de Fevereiro de 1889.

O observador.

A QUEM COMPETIR.

Chamamos a attenção de quem competir para um abuso que se está praticando n'esta capital com a lancha do governo, como passamos a narrar:

Por diversas vezes tem a dita lancha feito viagem sob a direcção de um curioso que nem ao menos é foguista, infringindo-se assim o decreto n.º 1600 de 2 de Junho de 1874.

Na ultima viagem da lancha ao lugar Caitatús, por uma casualidade a machina parou no caminho, e o charlatão por mais que puchasse a alavanca ella não cedia, e se não fosse o pratico, que já está acostumado a ver os machinistas mar-nobral-a, que o tivesse ensinado a fazer andar, ella tinha de continuar a viagem á vara e á temos.

Confiamos á quem de direito, que tomará as nossas palavras na devida consideração, afim de sanar um abuso que póde trazer más consequencias, e posterga os direitos de machinistas habilitados que ha n'esta provincia, que podem occupar o meliante cargo.
Theresina, 18 de fevereiro de 89.
Os Vigilantes.

EDITAL

De ordem do illm. sr. Administrador e em observancia ao artigo 9º do Regulamento de 16 de Março do anno proximo passado, faz-se publico que do 1º. de Abril vindouro em diante, não poderão mais ser utilizadas as seguintes formulas de franquia:

- Bilhetes postaes simples de 20 reis.
• duplos de 20
• simples de 50
• duplos de 50
Cartas bilhetes de 50
• de 100

Estas formulas, quando encontradas nas caixas postaes depois de expirado aquelle prazo, serão consideradas nullas e como tal tratadas.

Administração dos Correios do Piauy, em 10 de Fevereiro de 1889.

O Contador,
Firmino Alves Cardoso e Paz

MISCELLANEA.

Dr. Valente

Chegou a 24 do corrente a esta capital, com sua exm. familia, o illustre Dr. Lourenço Valente da Figueiredo, ex-juiz de direito da comarca de S. Francisco da provincia do Maranhão, removido ultimamente para a do Alto-mearim, na mesma provincia.

O digno magistrado no longo periodo em que exerceu a judicatura naquella comarca mereceu sempre o respeito e a estima dos seus jurisdicionados, por seu procedimento correcto, quer como juiz, quer como particular.

Prova-o as manifestações de alto apreço que lhe foram tributadas por occasião da sua retirada, na qual tomaram parte os mais importantes cidadãos de ambos os partidos.

Comprimentando o illustre Sr. Dr. Valente e sua exm. familia, são nossos desejos que tenha uma feliz judicatura na sua nova comarca.

—:0:—
Casamento

Realizou-se hontem na igreja de N. S. do Amparo, perante usido concurso de Senr.ª e cavalheiros da nossa elite social o consorcio do nosso digno amigo, Dr. Anisio de Abreu, com a exm. Sr.ª D. Amanda Ferraz Burlamaqui, distincta filha do illustre Dr. Polydoro Cesar Burlamaqui.

Aos distinctos consoreiados offerecemos nossas felicitações e votos de completa ventura.

—:0:—
Juiz municipal

Foi despachado juiz municipal do termo de Valença o Sr. Dr. Arlindo Francisco Nogueira, que exerce o cargo de promotor de Accusação.

E' caso para felicitar-mos os valentanos pela optima acquisição.

O Dr. Arlindo nos lugares que tem exercido cargos publicos, quer nesta provincia, quer na do Pará, só tem deixado de si as mais honrosas tradições.

Casamento

Effectuou-se a 16 do corrente, na cidade de Oeiras, o consorcio do nosso digno amigo Sr. Dr. Aurelio Lavor, com a exm. Sr.ª D. Alina de Moura Lavor, distincta filha do Sr. Coronel Jesuino Luiz da Silva Moura.

Offerecemos nossos parabens ao digno par e desejamos-lhe um porvir rico e venturoso.

Fallecimentos.

Falleceram na corte nos dias 28 e 29 de Janeiro ultimo o almirante reformado da armada imperial Victorio José Barbosa Lomba e o tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe Antonio de Senna Madureira, dois benemeritos da patria. á qual prestaram os mais relevantes serviços.

O tenente-coronel Senna Madureira era o mais brioso militar que sustentou ultimamente com o governo uma luta heroica na defesa dos brios da classe de que era honra.

Ainda ha poucos dias fora acintosamente demittido da commissão em que se achava e mandado submeter a conselho de guerra!

Com o Frias Villar, succumbio sob a pressão de uma perseguição cruel, ante a qual entretanto não se acobardou o seu alentado espirito.

Homens da estatura do tenente-coronel Madureira são de mais neste paiz, onde a subserviencia só deve imperar.

Sentimentamos a patria e ao exercicio e armada nacionaes pela perda immensa que vêm de soffrer.

Ainda na corte do imperio, no dia 30 do supracitado mez, falleceu o Barão de Aracaty, conselheiro José Pereira da Graça, ministro aposentado do supremo tribunal de justiça.

O illustre finado exerceu por algum tempo o cargo de presidente da Realção deste districto.

Era um magistrado honesto e intelligente e um cidadão cheio de patriotismo e abnegação.

Promoção

Foram contemplados na ultima promoção havida no exercito:

No posto de tenente-coronel o major do 5º batalhão de infantaria, nosso digno amigo Pedro Luiz Manoel de Jesus, que, ha alguns annos, commanda a companhia de linha desta provincia.

No de 2º tenente da arma de artilharia o nosso conterraneo 2º cadete Antonio Catão Mazza.

Aos dignos militares enviamos nossas felicitações.

Casamento

Na igreja do Amparo teve lugar na tarde de 26 do passado o casamento do Sr. Luiz Bento de França com a exm.ª Senr.ª D. Cecilia Neves, sobrinha do Sr. Bertholdo Corrêa Neves.

Aos nubentes enviamos nossos parabens.

A Indemnização

O distincto advogado Miguel Ribeiro de Oliveira, da cidade da Feira de Sant'Anna, na Bahia, honrou-nos com a remessa de um folheto, que tem a epigrapha supra, no qual, com talentosuper, imprompto prova o direito que têm os ex-senhores de escravos a indemnização pecuniaria pelo acto de pretendida espoliação resultante da lei de 13 de maio.

Adversos francamente a essa pretensão, não podemos negar contudo que o autor da Indemnização defendendo com talento a causa que espousou.

Agradecemos a fiteza.

A 1ª sessão deste tribunaal está convocada para o dia 21 do corrente. No seguinte numero publicaremos o respectivo edital.

COMMENDADOR ERNESTO ACTON.

Chegou ante-hontem a noite a esta cidade, com sua exm. familia, o Sr. Commendador Ernesto de Sá Acton, o celebre ifusonista de que fallamos no nosso precedente numero, que pretende dar aqui alguns espectaculos.

As n.ºm.ções que temos acerca dos seus trabalhos são as mais lisonjeiras. Contamos que o publico thesesinense sabera apreciar devidamente o merito artistico e as distinctas qualidades pessoais do cavalheiro que se acha entre nós.

Bamos ao Sr. commendador Acton as nossas boas vindas.

Discursos.

Publicamos hoje o brilhante discurso, que no acto solemne da collação do grão aos doutorandos de 1888, honrado com a presença de S. M. o Imperador, proferio o nosso distinctissimo amigo, Dr. Manoel Domingues Gonçalves Pedreira, orafor eleito por seus collegas.

E' uma peça digna do seu talentoso autor.

Errata.

No artigo do sr. dr. Marcos Pereira da Araujo publicado no ultimo n.º, deram-se as seguintes incorrecções, que rectificamos:

- Na linha 24 em vez de—ao espirito—leia-se—o espirito.
Item 45 idem, o justifique—a justifique e 56 e Admiram-me—Admirando-me
Item 68 • extitido—existido
• 81 • um outro—a um outro
• 82 • conveniencia, propria—conveniencia propria
Item 83 idem, inventado outros—inventando outros
Item 86 idem, fazendas—fazendolas
• 100 • mas que—mas que,
• 114 • como o sr. Medeiros—com o sr. Medeiros
Item 127 idem, chama-os—chama
• 119 • reconhecendo—reconhecido.

CIGANOS.

O termo de Campomaior acaba de ser invadido por dos numerosos bandos de ciganos.

Alem dos males resultantes da secca ainda mais este flagello! E o peor é que os taes bandidos andão armados dos pés á cabeça e já vão praticando toda sorte de depredações.

Pedimos ao governo promptas providencias.

A directoria da companhia da Fiação e Tecidos Piahyense convida os accionistas da mesma companhia, para realisarem a segunda chamada de 10 0/0 do valor de cada acção, no prazo de 30 dias, á contar de 1.º de março proximo vindouro sendo o director Antonio Gonçalves Pedreira Portellada encarregado de semelhante recbimento.

Theresina, 7 de Fevereiro de 1889.

João da Cruz e Santos, P. Gil Martins G. Ferreira, S. Antonio G. P. Portellada, Raimundo Antonio Lopes.

Joaquim e Egenio Belmont despedem se de todos os seus amigos, collegas e mestres.

Theresina, 17 de fevereiro de 89.

CASAS.

Manoel Raimundo da Paz, tem diversas casas para vender, a dinheiro, e tambem faz negocio a prazo.

Fabrica S. Francisco.

Avisamos a nossos freguezes que recommencamos os trabalhos dos CHARUTOS, cuja qualidade é especial.

Serão vendidos por modico preço: 1400 o cento ou 14:000 o milheiro. Quanto aos cigarros ainda continuamos a vender por preço admiravel: cigarros amarellos, 3000 o milheiro, ditos brancos 6800 o milheiro, e 140 rs. o maço.
24 Rua do Paysandú 24.
Francisco Gondim & C.ª